



CONQUISTA
Reitoria acata decisão judicial favorável a uma ação civil pública da AdUFRJ e progressões múltiplas voltam a valer na UFRJ

Página 3

VOLTA ÀS AULAS

ENTRE A ALEGRIA DE RECOMEÇAR...

✓ **CALOUROS CELEBRAM**
4.200 novos estudantes chegam a **149** cursos de graduação diurnos e noturnos

✓ **BANDEJÃO NOVO**
1.800 refeições são oferecidas no novo restaurante universitário do Bloco H do CT

✓ **AULAS INAUGURAIS**
4 campi oferecem aulas magnas e oficinas com renomados professores e profissionais

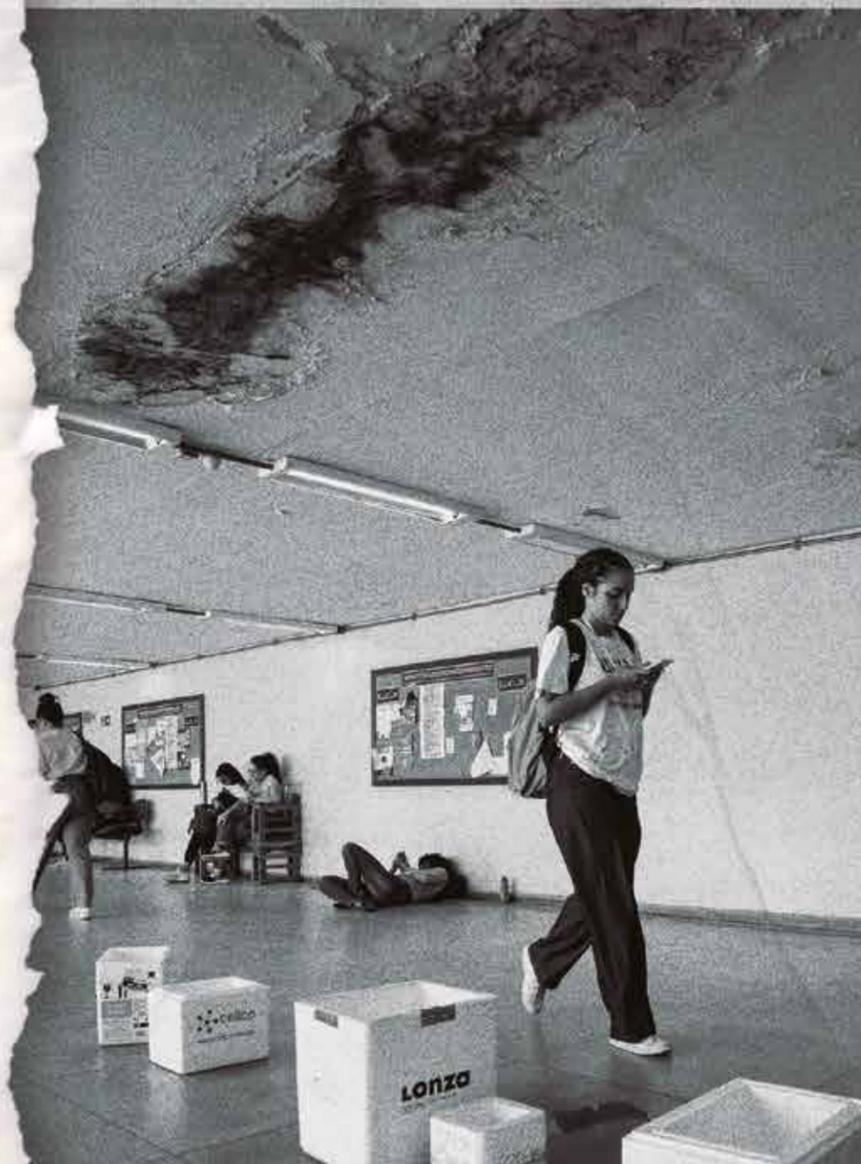
VOLTA ÀS AULAS

...E A DIFICULDADE DE PERMANECER

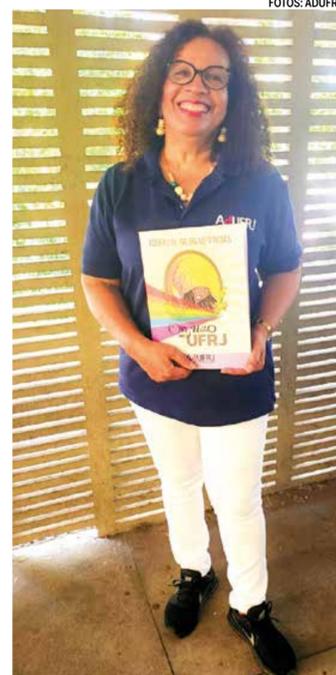
✓ **CALOUROS DESISTEM**
43,1% dos aprovados no Enem abrem mão da UFRJ. Cursos disputados estão na lista

✓ **PROBLEMA NOVO**
30% dos novos alunos desistiram da UFRJ na pandemia. Média subiu **13** pontos percentuais

✓ **DISCIPLINAS SEM PROFESSOR**
17 disciplinas estão sem professor no Direito. No Colégio de Aplicação faltam **43** docentes



#OrgulhoDeSerUFRJ



FOTOS: ADUFRJ



ADUFRJ LANÇA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Inspirada na diversidade e na pluralidade dos campi da UFRJ, a AdUFRJ lançou campanha de sindicalização. O material inclui pasta e caderno. A identidade visual é assinada pelo designer André Hippertt. Os novos sindicalizados em início de carreira não pagam a taxa mensal durante dois anos.

CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  **IBEU**
-  **CLUB PET**
-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS**
-  **MACAÉ ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**
-  **CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA**
-  **RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR**
-  **KALUNGA PAPELARIA**
-  **DROGARIA RAIA**

#OrgulhoDeSerUFRJ

VITÓRIA DA ADUFRJ: PROGRESSÕES MÚLTIPLAS VOLTAM A VALER

> Reitoria acata decisão favorável à ação coletiva movida pela AdUFRJ na Justiça. Docentes já podem iniciar os pedidos junto às unidades. Processos parados na CPPD e PR-4 serão concluídos

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Professoras e professores da UFRJ têm ao menos um bom motivo para comemorar. A reitoria da UFRJ e a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) publicaram um comunicado na quarta-feira (13) em que firmam o retorno das progressões múltiplas na universidade. Isto graças à vitória da AdUFRJ na Justiça.

Os procedimentos estavam impedidos por resoluções do Conselho Universitário, dos anos de 2020 e 2022. Em resposta, a AdUFRJ moveu uma ação civil pública para tornar nulas as normas internas que retiravam direitos dos professores. A partir de agora, além de as progressões múltiplas voltarem a valer na universidade, os efeitos financeiros passam a ser retroativos à data de cumprimento dos respectivos interstícios, como determina a decisão judicial proferida em novembro passado.

A AdUFRJ atuou firmemente para garantir os direitos dos professores. "A legislação é muito clara. Se você obedece ao interstício definido na lei e cumpre os requisitos quanto à sua produção, você tem direito aos efeitos funcionais e remuneratórios da progressão ou promoção", resume a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, que teve ativa participação na luta pelas progressões e promoções docentes.

A dirigente esclarece que a seção sindical seguirá na luta pela simplificação dos processos. "Vamos continuar a articulação para a criação de uma nova resolução com vistas a diminuir o retrabalho e a perda do tempo produtivo do professor", diz. "A progressão é um direito. Esses requisitos se resumem ao trabalho docente e qualquer entrave ao reconhecimento desse trabalho é algo que a AdUFRJ dá muita atenção, porque afeta a vida dos professores".

"O docente que tiver mais de uma progressão em atraso já pode, imediatamente, protocolar os pedidos junto aos seus departamentos", orienta o advogado da AdUFRJ, Halley Souza. "O professor que, no passado, teve processo de progressões múltiplas indeferido/arquivado, deverá protocolar novamente o pedido. Estamos felizes com esta conquista, mas mantemos a nossa fiscalização para defender o direito de professoras e professores", conclui.

Processos que estavam parados na CPPD e na Pró-reitoria de Pessoal serão finalizados a partir dos novos entendimentos da Advocacia-Geral da União – que antes proibia e agora permite progressões múltiplas – e em cumprimento à decisão judicial. Presidente da CPPD, o professor Fábio Araujo defende que a UFRJ adote um formato seguido por outras universidades federais. "O modelo de progressão sucessiva permite que o docente possa organizar todo o seu ma-



Vamos continuar a articulação para a criação de uma nova resolução com vistas a diminuir o retrabalho e a perda do tempo produtivo do professor"

MAYRA GOULART
Presidenta da AdUFRJ

terial por cada interstício. Ele pode dar entrada nos processos separadamente e a banca avalia um seguido do outro, sem perda de tempo", defende.

Reitora em exercício, a professora Cássia Turci garantiu que haverá uma nova resolução sobre o tema aprovada pelo Conselho Universitário. "Nada impede que a gente formule uma nova resolução que reflita nossas preocupações e necessidades atuais".

VEJA A ÍNTEGRA DO DOCUMENTO

Ofício nº 3/2024 - CPPD

Rio de Janeiro,
13 de março de 2024.

Assunto: Cumprimento da tutela provisória deferida nos autos do processo 5099218-72.2022.4.02.5101/RJ

Prezados Senhores(as) Decanos(as) e Diretores(as) de Unidades Acadêmicas,

Com os meus cumprimentos, venho informar a necessidade de cumprimento pela UFRJ da decisão exarada pelo juízo da 32a. Vara Federal do Rio de Janeiro, nos autos do processo 5099218-72.2022.4.02.5101/RJ, que julgou procedente o pedido proposto na ação "para declarar nulas as

disposições constantes das Resoluções CONSUNI-UFRJ 16 e 17/2020 e 134/2022, bem como do Ofício Circular nº 53/2018-MP, de 27 de fevereiro de 2018, e da Nota Técnica nº 2556/2018-MP, de 27 de fevereiro de 2018, na parte em que vedam a apresentação de requerimento de progressões ou promoções múltiplas ou sucessivas no âmbito da carreira do Magistério Superior e na parte em que limitam os efeitos financeiros dessas progressões/promoções a data posterior ao cumprimento do respectivo interstício". Ademais, a referida sentença concede a tutela provisória nos seguintes termos, a saber: "Tendo em vista o grau de certeza jurídica atingido na presente sentença, assim como a urgência que reside na iminência

de prolação de decisões reconhecidamente ilegais em processos pendentes e findos de progressão e promoção, REVEJO o decidido no Ev. 14, para DEFERIR a tutela provisória, de modo a determinar que a parte ré aplique, desde logo, o entendimento adotado nesta sentença para todos os processos administrativos de progressão e promoção pendentes [...]" (extraído da Ação Civil Pública no. 5099218-72.2022.4.02.5101/RJ). Desse modo, em cumprimento da citada decisão judicial, considerando os termos da decisão que anula as mencionadas alterações realizadas na Resolução 08/2014 do CONSUNI-UFRJ, bem como a tutela provisória concedida, informo que a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), comunicada formalmente do Parecer de Força Executória no dia 07/03/2024, em consonância com a Reitoria da UFRJ, orientou

aos seus membros ao relatarem processos de promoção/progressão docente, atribuam os efeitos acadêmicos (funcionais) e financeiros ao interstício do docente, salvo quando o próprio docente solicitar no requerimento a utilização de prazo maior para o aproveitamento de produção docente, retornando-se, portanto, a aplicação da Resolução 08/2014 do CONSUNI-UFRJ de antes das alterações realizadas pelas Resoluções 16 e 17/2020 e 134/2022 do CONSUNI-UFRJ. Esclareço ainda que com a decisão de anulação da alteração proposta pela Resolução 16/2020, e com sua aplicação mediante a tutela provisória, o artigo 4o. da Resolução 08/2014 do CONSUNI-UFRJ retorna a vigência. Nesse sentido, informo que a CPPD volta a conceder as progressões múltiplas ou sucessivas, buscando efetivar os direitos dos docentes con-

substanciados na decisão judicial. Comunico que em breve a CPPD enviará orientações para melhor instrução desses processos. Porém, considerando os trâmites internos, as Unidades Acadêmicas já podem desde logo receber os pedidos docentes e tomar as providências cabíveis para a formação de processos e composição de Comissão de Avaliação aos docentes interessados em progressão/promoção sucessivos. Solicita-se ampla divulgação dos termos do presente Ofício aos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atenciosamente,
Fábio Francisco de Araujo
Presidente da CPPD-UFRJ

Ciente e de acordo.
Atenciosamente,
Cássia Curan Turci
Reitora em Exercício da UFRJ



BEM-VIND@S

Estamos prontos para receber a comunidade acadêmica neste início de semestre letivo. Os técnicos-administrativos estão em greve, mas há um redígio. Eles estão sendo muito colaborativos. A greve desses profissionais é legítima. Estamos trabalhando para que não haja nenhuma intercorrência. Eventualmente é possível que tenhamos falta de pessoas para abrir algumas salas de aula. Essa é uma preocupação sobretudo com os cursos noturnos, mas estamos atuando para que esse problema não ocorra.

Nossa infraestrutura está dentro do nosso padrão normal. O maior problema era uma grande colméia de abelhas que foi retirada porque representava um risco para os estudantes. Fizemos com recursos próprios com contratação emergencial de uma empresa especializada. A nossa brigada está funcionando perfeitamente e desde que foi instalada não tivemos qualquer problema relacionado a curtos ou princípios de incêndio. Há um trabalho preventivo bastante eficiente em curso. Estamos felizes em recomençar o ano."

JOSEFINO CABRAL LIMA
Decano do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

MENSAGEM DE BOAS-VINDAS

■ A reitoria da universidade publicou uma nota de boas-vindas aos novos estudantes na segunda-feira, dia 18. "Ao Corpo social da UFRJ: O primeiro semestre do ano letivo de 2024 começa com muitos desafios mas com

expectativas estão muito altas. Quero participar dos projetos incríveis da Escola de Química, conhecer pessoas de realidades diferentes e reaprender quem eu sou. Tenho certeza que a UFRJ vai me apresentar um mundo incrível.

LUCAS SANTOS DA SILVA,
Engenharia Química



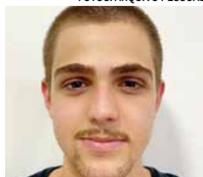
Comecei a fazer acompanhamento com terapeuta aos oito anos, quando meus pais se divorciaram. Esse trabalho foi fundamental para eu entender todas as mudanças que estavam ocorrendo na minha vida. Desde então, nunca parei fazer terapia. Senti na pele o poder que o autocohecimento tem. A ideia de cursar Psicologia começou quando minha psicóloga disse que eu não precisava ser uma única coisa na vida. Podemos mudar o tempo todo. Foi quando desisti do Direito e me permiti viver uma coisa que acredito muito. Sempre sonhei em



vir para o Rio e estudar na UFRJ. Abri mão de estar próximo das pessoas que amo para viver esse sonho. Espero escrever uma história muito linda aqui.

MARIA LUISA FERNANDES DA SILVA,
Psicologia

Estou muito feliz em passar para um dos melhores cursos de engenharia do Brasil. Mudei de ideia algumas vezes sobre o que estudar na faculdade. Engenharia Civil era um sonho quando tinha uns 13, 14 anos. Depois, coloquei na cabeça que queria fazer Medicina e passei a estudar para isso. Minha nota no ENEM não foi suficiente para Medicina, mas bastou para Civil. Então, abracei meu antigo sonho. Sou de Santo Antônio da Platina, no Paraná. Vim para o Rio de Janeiro cursar o Ensino Médio no Polo Educacional SESC. O fato de já estar ha-



bituído à cidade também influenciou minha escolha pela UFRJ.

YAN SIQUEIRA ELEUTÉRIO,
Engenharia Civil



Qualquer ambiente de trabalho precisa oferecer acolhimento aos seus profissionais. Com a universidade não poderia ser diferente. Há especificidades do serviço público. É importante que o novo docente entre na universidade e se sinta pertencente a ela. É um ambiente construído por todos nós. O novo professor é importante, constrói junto a instituição. É preciso, portanto, de orientação, de acolhida. O início do semestre é sempre um momento muito feliz pelo reencontro. As dificuldades são muitas e estão aprofundadas nesse momento de crise orçamentária, mas as pessoas não podem ser negligenciadas por nossas condições de trabalho.

Em relação aos estudantes, eles são nosso futuro e quando chegam, a universidade representa uma vida nova para eles. A graduação oferece muita liberdade para o aluno e cobra responsabilidade também. Então, é fundamental que a gente acolha e oriente esse novo estudante. Nesse sentido, é preciso fortalecer as COAAs (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico). Eu lamento que a orientação acadêmica não seja abraçada por todos os docentes. Temos que trabalhar pelo futuro."

NEDIR DO ESPIRITO SANTO
Vice-presidente da AdUFRJ

FOTOS: FERNANDO SOUZA



CCS, um hacker derrubou a internet do Fundão e diretores de Unidade lamentaram no Conselho Universitário a falta de docentes - caso, por exemplo, da Faculdade de Direito com 17 professores a menos e do Colégio de Aplicação que iniciou o ano sem 28 professores de diversas disciplinas e 15 docentes da Educação Especial. Ainda que o rosário de problemas se multiplique, professores e estudantes se desdobram para recomençar o semestre. Há aulas magnas, palestras, cursos, ciclos de debates e atividades culturais. Uma programação pujante e diversa, como a UFRJ merece ser. "Infelizmente, as dificuldades não são de hoje, se perpetuam há anos", destaca o professor Rodrigo Fonseca, diretor da AdUFRJ. "No entanto, não podemos deixar que esses problemas nos impeçam de receber com emoção e vontade nossos novos alunos, pois eles são nosso esteio, nosso futuro", afirma o docente.

esperanças que venceremos as dificuldades uma a uma, com perseverança, união, compreensão e muito trabalho em equipe. Sejam bem-vinda(o) s a nossa centenária Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estamos aqui para acolhê-lo(a) e acompanhá-lo(a)s durante toda a trajetória, que culminará em uma formação de excelência e serviço à população brasileira."

CAPRICO NA ESCOLA DE QUÍMICA

■ Corredores pintados, chão encerado, bebedouros novos e um lindo painel de boas-vindas para receber os calouros de 2024.1. A Escola de Química é um retrato de compromisso e zelo da universidade com os novos estudantes.



Iniciamos o ano letivo de 2024 sem o nosso quadro docente completo. (...) Nossas aulas começaram no dia 06 de fevereiro de 2024 com a falta de 28 professores de diferentes disciplinas e de 15 professores da Educação Especial. (...) O CAP atende cerca de 800 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio e mais de 500 estudantes das diversas licenciaturas, em média (...) Temos também, hoje, cerca de 50 estudantes público-alvo da educação especial, crianças e adolescentes com deficiências, síndromes e/ou altas habilidades que precisamos - e têm direito por lei - de acompanhamento específico. (...) Porém, atualmente, não estamos conseguindo assegurar esta atuação. No momento, contamos apenas com 6 docentes ligadas ao Núcleo de Educação Especial e Inclusiva do CAP. (...) A fim de minimizar a falta de docentes, tivemos que diminuir nosso horário de atendimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Inicial. (...) Não temos sede própria até hoje; o prédio da Lagoa passa por graves problemas estruturais (...). Nossos estudantes da Educação Infantil estão desalojados porque a sede Fundão está impedida de uso por conta de degradação em sua estrutura."

Trechos de carta do CAP. A íntegra está no nosso site.

CCS EM CRISE DE INFRAESTRUTURA

■ No Centro de Ciências da Saúde (CCS), os problemas de estrutura são antigos. A comunidade acadêmica convive com infiltrações e goteiras que impactam nas aulas e em laboratórios de pesquisa. Quedas de luz e no fornecimento de água são comuns. Recentemente, um rompimento de tubulação atingiu o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Em nota, o professor Luiz Eurico Nasciutti, decano do centro, falou sobre as dificuldades de administrar a unidade. "Estamos a cada dia enfrentando problemas muito sérios no CCS". Nasciutti pediu compreensão e justificou os problemas na falta de recursos da universidade. "É muito importante que compreendam que a Decania não tem total controle de tudo que acontece, nem muito menos autonomia para tudo resolver", alegou o decano.

IFCS AGUARDA ORÇAMENTO

■ O prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco de Paula, é outra unidade que vive situação dramática. Depois de forte mobilização de docentes, técnicos e estudantes, a reforma da unidade foi definida pela reitoria como a "prioridade zero" para 2024. Dois projetos executivos elaborados pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) aguardavam a liberação no IPHAN.



Apenas a reforma elétrica do prédio está estimada em R\$ 6 milhões. Ainda não é possível orçar o custo final das obras necessárias. O professor Fernando Santoro, diretor da unidade, comemorou a autorização da reforma elétrica, mas destacou que ainda não existem recursos para o início dos trabalhos. "O IPHAN aprovou o projeto. Agora falta a Brasília liberar a verba. Recebemos uma emenda parlamentar para 2025, do Deputado Glauber Braga, graças à mobilização estudantil. Mas continuamos nos esforços para realizar essa reforma neste ano", disse Santoro.

REDES E INTERNET INTERMITENTES

■ A infraestrutura da rede de internet da UFRJ também está no centro do furacão. Sucateada, a área de Tecnologia da Informação de carece de recursos para atualização e manutenção de equipamentos. A Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SGTIC) não possui sede própria desde o incêndio no Edifício Jorge Machado Moreira em 2016. Na semana que antecedeu a volta às aulas, uma tentativa de invasão à rede da universidade deixou o serviço de internet instável no Fundão. A despeito da precarização das condições de trabalho oferecidas pela UFRJ, os técnicos da SGTIC trabalham para manter ativo o serviço para o funcionamento da universidade.

JULIANY RODRIGUES
Diretora do Campus Caxias



Minha angústia se intensificou nesta semana quando vi tanta vibração com a criação de cem institutos federais Brasil afora. Não que eu seja contra. Tem que expandir o ensino superior. Mas eu fiquei pensando: a gente não tem dinheiro para ir até julho. Os campi do Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) vivem em condições precaríssimas e o governo federal vai criar mais institutos federais?

Minha expectativa era que viria um Reuni 2 com recursos para a consolidação dos campi, criação de novos cursos, desenvolvimento do que já foi construído no passado. Mas o que foi celebrado pelo MEC é uma "recomposição" de R\$ 250 milhões para as universidades federais. Segundo o que fiquei sabendo, para nós seriam R\$ 5 milhões, que não dá para pagar um décimo do que os nossos terceirizados precisam receber para executar funções mínimas para o nosso funcionamento. A UFRJ precisa se posicionar frente ao MEC e exigir ao presidente da República os planos do governo para a nossa universidade. A gente vai terminar 2024 com dívida maior que o nosso orçamento, sem perspectiva de recomposição.

FALA, CALOURO!

Sempre quis estudar engenharia. Escolhi a Nuclear a partir do contato com professores e com conteúdo científico. Só a USP e a UFRJ oferecem esse curso. Passei para as duas, mas escolhi a UFRJ pelo fato de o curso ser especializado e melhor estabelecido. A mudança não é novidade na minha vida. Venho duma cidadezinha no centro-este de Minas Gerais chamada Carmo da Mata. Já tinha me mudado sozinho para Divinópolis para fazer o Ensino Médio Técnico em Mecatrônica no CEFET-MG. Essa experiência em um ambiente acadêmico fe-



deral foi muito importante para mim. Tenho uma visão menos romantizada da universidade, mas estou bem animado para começar o curso.

VÍCTOR BERNARDES DE MORAIS,
Engenharia Nuclear

Ano passado, participei do projeto Conhecendo a UFRJ e isso foi muito importante. Ganhei uma placa escrito #EuQueroUFRJ e todo dia olhava para ela. Escolhi a Engenharia Ambiental para ter um lugar na construção de um futuro sustentável. Gostaria muito de fazer a diferença atuando nessa área. Resolvi que iria ser engenheira ainda muito pequena, quando estudei numa escola na Praia Vermelha que era do lado do Instituto Militar de Engenharia. Com o tempo, esse sonho esmoreceu e só reapareceu no ano do vestibular. Sei que é uma



universidade com muitos problemas de estrutura, mas tenho certeza que é um lugar onde vou ter uma educação de qualidade e abrir caminho para oportunidades maravilhosas.

MARINA TEIXEIRA MAURÍCIO,
Engenharia Ambiental

Sempre quis uma área que envolvesse criatividade e arte, mas nunca tive coragem, achava que não conseguiria me sustentar. Comecei a cursar Geografia na UFF em 2019, sem muita convicção. Em 2020, veio a pandemia, fiquei um ano sem aulas e passei a refletir se estava feliz. Um dia, assistindo ao filme Amor à Flor da Pele, do diretor Wong Kar-Wai, me apaixonei. Comecei a ter uma visão diferente sobre cinema. Pensar em todas as formas de expressar emoções e sentimentos. Estudei por conta própria ano passado e consegui passar para Rádio e TV. Hoje, com 24 anos, estou muito animada com essa nova fase na minha vida. Quero aproveitar de tudo um pouco da UFRJ, participar de projetos da universidade, conhecer o movimento estudantil. Dessa vez, vou viver o meu sonho.



GIOVANA LINO DE SOUZA,
Rádio e TV

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Campanha chega a impasse e sindicatos debatem greve

> Última rodada de negociações entre servidores e governo não avançou em termos salariais. Andes decidiu por indicativo de paralisação e assembleias locais vão definir rumos da mobilização

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Em mobilização para a campanha salarial, sindicatos de docentes de todo o país vêm debatendo o indicativo de greve para o primeiro semestre, apontado pelo Andes no 42º congresso da entidade, realizado em Fortaleza, entre os últimos dias 26 de fevereiro e 1º de março. Alguns sindicatos — como os das universidades federais de Pelotas (ADUFPEL) e de Mato Grosso (ADUFMAT) — já definiram suas posições, mas a maioria fará assembleias nesta semana que antecede o encontro das instituições federais de ensino superior (IFES) do Andes, a ser realizado no sábado (23), em Brasília.

De acordo com a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, a direção do sindicato considera que a assembleia deve ocorrer quando os docentes retornarem das férias e já estiverem a par das discussões. “Assim, em virtude do calendário da UFRJ, que estabelece o início das aulas para o dia 18, sendo a primeira semana dedicada à recepção de calouros, a assembleia só ocorrerá ao final do mês”, explica Mayra (veja ao lado tabela com as assembleias por sindicato).

NEGOCIAÇÕES

A última reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), em 28 de fevereiro, terminou sem que o governo oferecesse um índice de reajuste salarial aos servidores federais para este ano. E não há definição de uma nova rodada pelo menos até junho. O impasse se deve ao fato de que o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), que conduz as negociações com as centrais sin-

dicais e os fóruns de servidores, aguarda a divulgação do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias para avaliar se é possível oferecer alguma proposta de reajuste ao funcionalismo. Esse relatório só deve ser divulgado no fim de maio.

Para Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), a campanha salarial “não é trivial”. “O governo não sabe ainda o espaço fiscal que ele terá, e se terá, para dar um reajuste geral. Por isso é que surgiu até essa possibilidade de conceder reajustes nominais (específicos por categoria). Os projetos e elevação da receita ainda não

estão definidos. Há muita coisa em jogo. Talvez o governo opte por resolver as mesas específicas e assim ir desconstruindo a necessidade de uma mesa geral. Acho que a melhor forma de resolverem isso, e já dei essa sugestão ao MGI, é eles anteciparem o que previram para 2025 e 2026 para outubro deste ano e outubro do ano que vem. E até liberaria 2026, que é um ano eleitoral. Tá tudo muito nublado”, avalia o dirigente.

O presidente do Fonacate avalia que não é o momento mais adequado para iniciar uma greve. “Eu acho precipitado começar uma greve neste momento porque a mesa nacional está suspensa e só vai reabrir em

junho. Quem vai ter condições de manter uma greve por abril e maio, até junho? Considerando até que pode haver corte de salários? O que há até agora são mobilizações pontuais, em que não há o risco de corte de ponto, mais para fazer ameaça, ganhar espaço de mídia e tentar desgastar o governo. A tendência é de que isso não se resolva antes de junho e, chegando lá, o governo vai ver qual o espaço”.

Na quinta-feira (14), durante o lançamento do programa Pé de Meia no Ceará, questionado sobre a greve por tempo indeterminado deflagrada pelos servidores das universidades federais do estado, o ministro da Educação, Camilo Santana,

rechaçou a paralisação. “Greve é quando não há diálogo. O governo está empenhado nisso, reconhece a importância dos servidores. Eles passaram seis anos sem aumento, e no primeiro ano do presidente Lula, ele já deu 9% de aumento a todos. Neste ano, abriu-se uma mesa de negociação, já tem 9% colocados para os próximos dois anos”, lembrou o ministro.

Dos seis sindicatos que realizaram assembleias na semana de 11 a 15 de março, quatro aprovaram o indicativo de greve (ADUFPEL, ADUFMAT, ADUFAC e APUPFR), um aprovou estado de mobilização (APUB) e um deliberou de forma contrária à paralisação (ADUA).

QUADRO DE ASSEMBLEIAS POR SINDICATOS (*)

NORTE

ADUFPA
(Federal do Pará) – 20/3

SESDUF-RR
(Federal de Roraima) – 20/3

ADUNIR
(Federal de Rondônia) – 19/3

ADUFAC
(Federal do Acre) – 13/3
– Aprovou indicativo de greve para 24 de maio

ADUA
(Federal do Amazonas) – 15/3
– Decisão contrária à greve

NORDESTE

ADUFC
(Federais do Ceará) – 20/3

ADUFAL
(Federal de Alagoas) – 21/3

APRUMA
(Federal do Maranhão) – 21/3

ADUFERPE
(Federal Rural de Pernambuco) – 21/3

ADUFPB
(Federal da Paraíba) – 20/3
(interior) e 21/3 (capital)

ADUFS
(Federal de Sergipe) – 20/3

ADUFGG
(Federal de Campina Grande, PB) – 20/3

APUB
(Federais da Bahia) – 12/3 –
Aprovou estado de mobilização, com paralisações em 22/3 e 3/4

CENTRO-OESTE

ADUNB
(Universidade de Brasília) – 21/3

ADUFMAT
(Federal de Mato Grosso) –
14/3 – Aprovou indicativo de greve em data a ser definida na reunião do Setor das IFES do Andes em 22/3

ADUF
Dourados
(Federal da Grande Dourados) – 20/3

SUL

ADUFPEL
(Federal de Pelotas, RS) –
13/3 – Aprovou indicativo de greve para 1ª quinzena de abril

APUFPR
(Federal do Paraná) –
15/3 – Aprovou a proposta de construção da greve no primeiro semestre de 2024.

SEDFUSM
(Federal de Santa Maria, RS) – 20/3

APROFURG
(FURG e IFRS) – 20/3

ANDES/UFRGS
(Federal do Rio Grande do Sul) – 20/3

SUDESTE

ADUFSJ
(Federal de São João Del-Rei, MG) – 20/3

APUBHUFMG+
(Federal de Minas Gerais) – 18/3

ADUNIRIO
(Unirio) – 19/3

ADUFF
(Federal Fluminense) – 21/3

APESJF
(Juiz de Fora, MG) – 20/3

ADUFES
(Federal do Espírito Santo) – 21/3

ADUR-RJ
(Federal Rural do Rio de Janeiro) – 20/3

(*) Até 16h de 18/3

CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ

Na segunda-feira (11), a diretoria da AdUFRJ reuniu o Conselho de Representantes para iniciar o debate sobre a decisão tomada no 42º Congresso do Andes, que indicou a construção de greve docente ao longo do 1º semestre deste ano. Compareceram 33 professores.

Estão previstas outras duas reuniões do CR, nos dias 3 e 26 de abril. “Nosso objetivo é abrir o processo de diálogo, além de ativar o Conselho de

Representantes para acumular o debate nas unidades”, explicou a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart. A professora Nedir do Espírito Santo, vice-presidente da AdUFRJ, acrescentou que a greve só pode ser construída com expressiva participação docente.

A professora Lise Sedrez, do Instituto de História, contou que fez uma consulta remota aos colegas e que metade respondeu aos questionamentos. Desses,

mais de 70% apoiam a construção da greve. “As condições de trabalho estão ruins, não há dúvidas sobre as nossas perdas, há condições de saúde sérias e creio que essas condições mobilizem hoje muito mais do que o salário”, sugeriu.

A professora Maria Fernanda Elbert também consultou seus colegas de unidade, o Instituto de Matemática. Responderam ao seu questionário 35% dos docentes. A maioria foi contrária,

mas houve quem apoiasse a paralisação num outro momento. “Também houve alguns questionamentos sobre o esvaziamento da universidade. Menos de 50% dos alunos se matricularam na primeira chamada. Será que a greve não irá piorar esse quadro?”, ponderou a docente.

Eleonora Ceia, da Faculdade de Direito discorda. “O momento é oportuno. O movimento dos técnicos é fortíssimo e conseguiu colocar mais de 500 pessoas em

assembleia”, apontou a professora.

“A diretoria explicou que a agenda de mobilizações está em constante construção. “As aulas na universidade só começaram agora. A semana do dia 18 será toda dedicada à recepção dos calouros. Por isso pensamos em reunir novamente o CR em abril”, informou Mayra. “Contamos com o engajamento de todos.”

(Silvana Sá)

Cres+5 avalia avanços e percalços do ensino superior

> Encontro reuniu de 13 a 15 de março, em Brasília, mais de dois mil especialistas de vários países

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Reunião de desdobramento da III Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe (CRES), ocorrida há cinco anos

em Córdoba, na Argentina, a CRES+5 debateu os avanços e os principais entraves ao desenvolvimento do ensino superior na região, em encontro de 13 a 15 de março, em Brasília. Temas como autonomia, integração, diversidade e condições de trabalho foram abordados por mais de dois mil especialistas em 12 eixos de discussão. O evento foi organizado pela Capes e pela Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC, em parceria com o Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC), a Unesco e o Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces).

Ao abrir o encontro, o ministro da Educação, Camilo Santana, destacou os avanços iniciados há duas décadas, desde que o “governo começou esforços para interiorizar as universidades” e que hoje podem ser verificados no acesso de mais estudantes ao ensino superior. Já a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, lembrou o papel predominante que o conhecimento científico tem



A educação é o mais importante dos direitos, algo transversal, pelo qual podemos garantir acesso a todos os outros direitos”

MARLOVA NOLETO
Diretora da Unesco no Brasil

no combate a problemas como mudanças climáticas, guerras e insegurança alimentar, “que não reconhecem fronteiras e só serão solucionados com ciência, tecnologia e inovação”.

A mesa de abertura contou com a participação da diretora da Unesco no Brasil, Marlova Noleto, que qualificou a educação como “o mais importante dos direitos, algo transversal, pelo qual podemos garantir acesso a todos os outros direitos”. Também participaram da mesa de abertura a professora Denise Pires de Carvalho, presidente da Capes, e o professor Alexandre Brasil, titular da Secretaria de Educação Superior do MEC, assim como Márcia Abrahão, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Manuela Mirela, presidente da



ENCONTRO Alexandre Brasil (Sesu), Mayra Goulart (AdUFRJ) e Denise Pires (Capes)

União Nacional dos Estudantes (UNE) e Vinicius Soares, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG). A próxima CRES está prevista para 2028.

No encontro, o ministro Camilo Santana anunciou a criação de dois programas por meio da Capes. O primeiro, com o Grupo Montevideo, com mais de R\$ 100 milhões para projetos de pesquisa com mobilidade acadêmica entre os países participantes. O segundo, chamado Mova La America, oferecerá 500 bolsas de mestrado e doutorado

para estágios de pós-graduação em instituições brasileiras, com recursos de R\$ 20 milhões.

Um dos pontos altos do encontro foi a conferência da professora Nilma Lino Gomes, da Faculdade de Educação da UFMG e ex-ministra das Mulheres. Com o tema “Diversidade étnico racial e a educação superior no contexto de integração dos países da AL e Caribe”, a professora brindou a plateia com uma análise de conjuntura em que defendeu “uma integração emancipatória” de povos tradicionais da região (veja abaixo

trechos da fala da professora).

Participante do encontro, a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, disse que a conferência da professora Nilma “ressaltou a importância do papel civilizatório desempenhado pelo atual governo, em termos de conter o avanço da extrema direita e permitir a continuidade desse processo de inclusão”. Mayra aproveitou o evento para debater as condições de trabalho e salário docentes com representantes da UNE, da ANPG e com professores de diversas universidades.

DEPOIMENTO | NILMA LINO GOMES, PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG

“PRECISAMOS RETOMAR E APOIAR COM FORÇA GOVERNOS PROGRESSISTAS”

“Nossos currículos se inspiram muito mais no formato e em realidades europeias, estadunidenses em alguns casos, do que em nossas próprias histórias e realidades locais, com foco nas nossas populações indígenas, afro-americanas, afro-latino-americanas. Mas não são os currículos. Também nas nossas categorias de análise como pesquisadores, nas nossas metodologias de pesquisa. Nos conceitos com os quais nós interpretamos a realidade latino-americana, caribenha e do mundo”.

“Qual integração nós queremos? Eu entendo que essa integração tem que ser emancipatória. E para isso ela deverá não só privilegiar a inclusão dos grupos, dos países, das culturas e dos coletivos nas estruturas econômicas, políticas, educacionais e de poder, historicamente hegemônicas. Mas também indagar essas próprias estruturas, percebendo nelas ausências, lacunas, invisibilizações, sub-representações justamente de povos e culturas que precisam ressignificar nosso pensamento e nossas práticas”.

“No atual contexto da América



Latina e do Caribe temos assistido ao crescimento de mobilizações conservadoras e reacionárias na sociedade civil. Que ao invés de instigar as organizações a avançarem, muito ao contrário, querem é retirar aquilo que nós já construímos de avanço emancipatório dentro das instituições

democráticas, em especial da educação superior. Essa é uma realidade tensa que vivemos, não só no Brasil, mas em outros países da América Latina e do Caribe. E isso é novo para nós. Há necessidade, nesse momento, de um fortalecimento das frentes que lutam por uma integração

emancipatória latino-americana e caribenha”.

“Muitas vezes os grupos conservadores e reacionários usam também o discurso da integração. Mas o fazem na tentativa de enganar os menos atentos. Trata-se de um discurso falacioso, pois o que propõe é a dissolução dos laços de solidariedade, o individualismo, o fundamentalismo de mercado. No caso do Brasil, também o fundamentalismo religioso. Há também uma tentativa de neutralização do debate, de perseguição de lideranças, de movimentos sociais”.

“Precisamos retomar e apoiar com força governos progressistas, pois foi a ascensão desses governos, particularmente na América do Sul, que deu grande impulso a outra perspectiva de integração regional”.



Pela vida de todas as MULHERES

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Alegria, sorrida-
de, colo mater-
no, resiliência
e luta foram
alguns dos in-
gredientes da
marcha de mu-
lheres no dia 8
de Março. A Candelária foi o
local da concentração do ato, que
seguiu em passeata para a Cine-
lândia. A AdUFRJ estava presen-
te com o já tradicional bandeirão
de 10 metros de comprimento. A
felicidade de ver tantas reunidas,
contrastava com a dureza das
pautas levantadas.

Pelo direito de ir e vir sem
ser morta. Esse era o pedido
de socorro que vinha de um
grupo de mulheres imigrantes.
A professora Joana Pardo, da
Faculdade de Letras, estava en-
tre elas. Colombiana, a jovem
docente trazia um cartaz em ho-
menagem a Julieta Hernández,
artista venezuelana assassinada
em dezembro passado, enquan-
to fazia uma viagem de bicicleta
pelo Brasil. No Amazonas, sua
rota para chegar até a Venezuela,
Julieta foi roubada, estuprada e
teve o corpo queimado antes de
ser morta no interior do estado.
“As migrantes sofrem uma ex-
trema violência social e isto não
é uma coisa exclusiva do Brasil.
Precisamos de segurança”, disse.

Catalina Revollo Pado, pro-
fessora visitante do Instituto
de Psicologia, é liderança da
Associação de Refugiadas, Im-
igrantes e Apátridas no Rio de
Janeiro. “A insegurança é uma
questão infelizmente comum a
todas as mulheres que deixam
seus países para viver em outros
lugares”, lamentou. Contratada
este ano pela universidade, ela
estava emocionada. “Há dez
anos, estava fazendo performan-



■ Muitas faixas e cartazes lembravam o horror da guerra em Gaza. Mulheres imigrantes pediam segurança e lembravam o brutal assassinato da artista Julieta Hernández. Marielle, morta há seis anos num crime político ainda não elucidado, foi homenageada por diferentes alas da passeata. A AdUFRJ esteve presente com seu tradicional lençol de dez metros de comprimento. Acima, a professora Mayra Goulart, presidenta da seção sindical, posa com a bandeira do sindicato.



FOTOS: FERNANDO SOUZA

ce de dança latino-americana
neste mesmo local. Agora volto
como professora da UFRJ”.

Esse ano, a ala das mães com
suas crianças estava ainda mais
cheia e colorida. “Assim como
outras mulheres lutaram para
a gente estar aqui, eu hoje estou
lutando para que a minha filha
tenha mais direitos. Para que
viva num país com menos vio-
lência e num mundo melhor”,
disse Luciana Sousa, mãe da
pequena Yara, de sete meses.

Do Colégio de Aplicação, a
professora Maria Coelho faria
em poucos instantes uma apre-
sentação cultural com o grupo
de maracatu Baque Mulher. “É
urgente a gente voltar a ocupar
as ruas. A luta das mulheres
envolve o nosso corpo, envolve
o direito à existência”, afirmou.
“O fundamentalismo religioso
prega a política de morte. Esta-
mos aqui para reafirmar a vida”.

O direito ao aborto seguro
também era pauta central do

ato. “Somos um grupo feminista
de cinco décadas de luta”, con-
tou a professora Lena Lavinias,
do Instituto de Economia. Ela
carregava uma faixa com a ins-
crição: “Vovós pelo direito ao
aborto”. “Estamos sempre na
rua e sempre tentando desin-
terditar o debate sobre o aborto.
Seja um governo de direita ou
de esquerda, esse tema sempre
é interdito. Não pode preva-
lecer uma visão conservadora
sobre um direito das mulheres
que é fundamental”, criticou.

A vereadora Marielle Fran-
co, assassinada há seis anos,
também foi lembrada em fai-
xas e cartazes. Outras tantas
inscrições lembravam o horror
da guerra e pediam “Palestina
Livre”. Mais de 25 mil mulheres
e crianças morreram desde o
início do confronto entre Israel
e o Hamas. Elas são as princi-
pais vítimas do genocídio e cor-
respondem a 70% dos mortos
em Gaza.

FIQUE SE
JUNTOS SOMOS + FORTES

Orgulho de ser UFRJ

AdUFRJ
PROFESSORES DA UFRJ

FALE CONOSCO
(21) 99644-5471
(21) 99358-2477



NOVOS SINDICALIZADOS TERÃO:

✓ **GRATUIDADE NOS PRIMEIROS DOIS ANOS PARA DOCENTES ADJUNTOS E ASSISTENTES**

✓ **CONTRIBUIÇÃO DE 0,4% NOS 24 MESES SEQUINTE**

✓ **ATENDIMENTO JURÍDICO**

✓ **AVALIAÇÃO DE PLANO DE SAÚDE**

✓ **CONVÊNIOS COM DESCONTOS**



AdUFRJ
PROFESSORES DA UFRJ

JUNTOS SOMOS + FORTES



Orgulho de ser **UFRJ**

AdUFRJ

PROFESSORES DA UFRJ

ISENÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA NOVOS DOCENTES